

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

O DISCURSO DE EVA EM "O PARAÍSO PERDIDO" DE JOHN MILTON

En 1
C 9256 34 32

RITA DE CÁSSIA FRANÇA

72.09
F 814d

mão

BIBLIOTECA
Campus Universitário de Pontes e Lacerda MT
RG N° 6277
Data 26/07/01

PONTES E LACERDA (MT)
2001

**ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA**

**O DISCURSO DE EVA NO “PARAÍSO PERDIDO”
DE JOHN MILTON**

**Trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Letras do
Campus Universitário de Pontes e Lacerda. Orientador: Jones
Ferreira Vicente.**

**PONTES E LACERDA (MT)
2001**

AGRADECIMENTO

**DEIXO EXPRESSA AQUI MINHA GRATIDÃO
A DEUS POR TER CONCEDIDO-ME SABEDORIA,
CORAGEM E FORÇA NESTE PERCURSO ÁRDUO,
MAS GRATIFICANTE.**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais que mesmo distantes , através de gestos e palavras puderam encorajar-me até o final do curso.

Aos pastores, amigos e irmãos em Cristo membros das Igrejas Assembléia de Deus, pelos sorrisos e choros compartilhados nesta jornada.

Aos colegas de trabalho da Escola São José, em particular às amigas Andréa Leinat e Idelma.

À professora Cleunice pelas vezes que como mulher profissional soube ouvir- me e entender meus desabafos.

Ao professor e orientador Jones Vicente, pelas indicações fornecidas profissionalmente para a realização e conclusão desta monografia.

**“TUDO QUANTO TE VIER À MÃO PARA FAZER , FAZEI
CONFORME AS TUAS FORÇAS, PORQUE NO ALÉM
PARA ONDE TU VAIS, NÃO HÁ OBRAS, NEM PROJETOS,
NEM CONHECIMENTOS, NEM SABEDORIA ALGUMA.”**

(ECLESIASTES: 9:10.)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
QUADRO TEÓRICO.....	08
LEVANTAMENTO DE DADOS.....	12
ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	20
ANEXOS.....	21

APRESENTAÇÃO

A escolha do tema “O Discurso de Eva no “Paraíso Perdido”, obra de John Milton para este trabalho, foi em circunstância às conquistas realizadas pela mulher no quadro político, econômico, social e religioso, ora gerando críticas, ora aplausos, significando-se e fazendo significar pela e na linguagem, e ainda, por silenciar-se ou ser silenciada.

Com base nessas contradições, alguns fatos históricos significativos serão levantados sobre a atuação da mulher desde sua criação até os dias atuais .

E para isto, fez-se necessário iniciar pela mulher “Eva” inserida na obra de John Milton “O Paraíso Perdido”, posteriormente, algumas mulheres guerreiras da Bíblia Sagrada e “a nova mulher”, a atual, pois através dessas “ grandes guerreiras”, excelentes benefícios têm chegado à vida das mulheres, fazendo com que as mesmas lutem por seus direitos e espaços dentro de uma “ liberdade” que lhe é “ concedida.”

Por essa razão, a pesquisa sobre a significação feminina através da linguagem, ou seja, a linguagem aqui analisada como o lugar de conflito social, pois entendemos que a luta da mulher em prol de uma liberdade, já existia desde a criação no Jardim do Éden.

1- EVA, A MULHER NO “PARAÍSO PERDIDO”

1.1- O SENTIDO DA MULHER NA OBRA DE JOHN MILTON

Roger Shattuck (1998), aborda que em termos de epopéia, indiscutivelmente John Milton conquistou o lugar de primeiro poeta épico da Literatura Inglesa com a obra “O Paraíso perdido”. Desde muito jovem Milton dedicou-se à composição de um grande poema que se tornasse posteriormente uma das obras clássicas e ao realizar seu intuito, elegeu um ambiente apropriado, introduzindo nele um tema inspirado na sua própria natureza religiosa. Nessa obra é desenvolvido um assunto que compreende um campo que diz respeito a todo gênero humano. John Milton no referido livro, pág. 21 inicia o tema da sua obra com os seguintes versos:

*Do homem primeiro canta empírea musa,
A rebeldia e o fruto que vedado,
Com seu mortal sabor nos trouxe ao mundo...*

Partindo daí, Milton trabalha no canto IX, página 310 em “O Paraíso Perdido”, a proposta elaborada pela mulher “Eva”, em dividir o trabalho em partes diferentes, ou seja, cada um trabalhando em separado. Tudo indica que Eva já sentia desejos de liberdade, de autonomia em seus argumentos. Como diz Connell Cowan (1997:159):...*A busca por autonomia assume valor e significados próprios.* Adão no momento se opôs alegando o perigo existente, mas pela insistência de Eva, ele acaba consentindo como veremos a seguir:

*... Mas Eva inda teimando,
Posto que em brando tom, por fim lhe torna:
Pois vou com tua permissão: e levo
Tuas próprias palavras bem na mente,
Posto que ditas em ligeira frase;
Por elas sei que melhoramente pode
Da tentação o assalto repentino
Trazer-nos sucumbir, do que esperado
Vou com muito prazer; nem muito espero
Que tão soberbo e tímido inimigo
Queira ao mais fraco a remeter primeiro:
Mas, se assim o fizer, maior vergonha
Tem de caber-lhe na derrota sua...
(John Milton- 1994:326)*

Pelo que vimos acima, o consentimento deu-se por causa da argumentatividade presente no discurso de Eva. Percebemos que essa aceitação veio carregada de responsabilidades e de cobranças, ou seja, vimos que o sujeito ao se significar pela linguagem, ele também demarca seu território de domínio, pois consentir não é dar liberdade absoluta, é exatamente o contrário, é mostrar domínio. Nota-se que o autor ao produzir esta “cena”, não foge do lugar comum atribuído à mulher, ou seja, “permite” a enunciação de Eva, ou ainda, Eva só pode enunciar, se reconhecer a necessidade da “permissão”, da “teimosia”. É uma cena enunciativa comprometida com a promessa de que... *“levo tuas próprias palavras bem na mente”*... Por isso, mencionaremos a seguir alguns conceitos sobre o sujeito na linguagem.

Segundo Orlandi (1990: 7,8), *o homem procura dominar o mundo em que vive e uma das formas desse domínio é o conhecimento onde procura explicar tudo o que existe através da linguagem. E a sedução que a linguagem exerce sobre o homem existe desde sempre..*

Nelly de Carvalho(1996:18) destaca que *a palavra tem poder de criar e destruir, de prometer e negar... e os recursos lingüísticos tem o poder de influenciar e orientar as percepções e pensamentos, isto é, o modo de estar no mundo e de vive-lo, podendo permitir ou vetar determinados conhecimentos e experiências.*¹

Já Verena (1991:18,58,66), ressalta sobre a linguagem e o poder feminino dizendo que:

cada vez que uma mulher fala, um julgamento está ligado à sua enunciação... e a linguagem da mulher é melhor do que a do homem porque ela fala de maneira natural, lenta e doce... mas é preciso levar em conta a posição da mulher no ato da comunicação, pois ela pode ser o objeto da comunicação ou simplesmente a emissora da mensagem...

¹ As palavras não exprimem as coisas, mas a consciência que temos dela

Notamos entretanto, que ao mesmo tempo em que a autora afirma... *a linguagem da mulher é melhor que a do homem...* ela (autora) apresenta também... *mas é preciso levar em conta...* Ora, em termos que essa adversatividades põe em dúvida a afirmação anterior, e ainda, estabelece e restringe aí as condições de produção da mulher no espaço de ... *objeto da comunicação ou simplesmente emissora da mensagem*. Com isso, observamos no discurso da autora, um lugar historicamente determinado à mulher, isto é, uma mulher que depende da...*posição no ato da comunicação...*

Voltando ao autor John Milton, os pontos essenciais do tema de sua obra foram tirados da Bíblia e o interesse capital da narrativa do “Paraíso Perdido”, reside na maneira de como o autor desenvolve o tema.

Segundo a Bíblia Sagrada no livro de Gênesis, a mulher (Eva) foi criada da costela do homem. Daí a indagação: Será que se a mulher tivesse sido tirada da cabeça ou dos pés do homem, ela seria superior ou inferior? Pressupõe-se que ela foi tirada do lado para entender que é semelhante a ele, com a finalidade de auxiliar e ser companheira. O que prova a perfeita formação da natureza entre o homem e a mulher, e a intimidade de comunhão que os unem(segundo a Bíblia) como veremos:

*... Então da costela que o Senhor Deus tomou do homem,
formou a mulher, e a trouxe ao homem. Disse o homem:
Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne
Ela será chamada mulher, pois do homem foi tomada...*
(Gênesis 2: 22-23)

Portanto se a mulher foi criada da costela do homem e o homem é imagem e semelhança de Deus, ambos tornam um só, não havendo distinção entre eles, a diferença consiste na razão de um ser macho e o outro fêmea e temos aí a ilusão de que essa diferença não significa que um seja melhor que o outro, dizemos ilusão porque a mulher no decorrer da história, silenciou-se e foi silenciada, embora segundo a Bíblia tenha sido criada à imagem de Deus, como veremos a seguir:

*...Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme
conforme a nossa semelhança... Assim Deus criou o homem à sua
imagem...macho e fêmea os criou”. (Gênesis 1:26-27)*

Vemos que a história da luta da mulher está espalhada por toda parte do mundo desde o início da humanidade. Conforme no trecho:... *Vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido...* (Gênesis: 3:6))

Na afirmação acima percebe-se que Eva aceitou a proposta de Lúcifer (o anjo que foi expulso do céu) , ela foi abrindo o seu coração, ou melhor, foi convencida, ou deixou-se convencer por interesse ao conhecimento a ponto de aceitar a argumentatividade presente no discurso da serpente. Esse fato confirma também quando lemos que:

*Colhe-o, dele te farta, ó Deusa humana.
Disse. E discurso tal, de astúcias prenhe,
Cala no coração da fácil Eva.
(John Milton-1994:340)*

É um tanto difícil distinguir o motivo predominante ao qual deva-se atribuir a fraqueza ou coragem de Eva, como também é difícil precisar as causas determinantes das ações humanas, pois existem nelas um complexo de razões diversas que podem-se definir, isto porque o impulso dos desejos ou paixões sobrepõem à voz da razão.

2- EVA NO SÉCULO XX

2.2 - A MULHER À PROCURA DO “PARAÍSO”

E hoje? Hoje, pelo fato da sociedade dede o início ser patriarcal, as mulheres, as segundas *Evas* tendem a ficar na obscuridade. Assim sendo elas encontraram e encontram grandes obstáculos no seu cotidiano.

Após a segunda Guerra Mundial, por volta da década de 60 e 70, as mulheres tornaram uma grande força de trabalho. Apesar de cuidarem da casa, dos filhos e trabalharem fora, recebiam um salário inferior pelo fato de serem mulheres, outro fator interessante a ressaltar é que nesta época só lhes era permitido os trabalhos domésticos. Mas ainda hoje muitas mulheres continuam aceitando tais circunstâncias, colocando o casamento e a família acima das recompensas econômicas que podem advir de uma participação igualitária de condições no sistema de trabalho industrial, porém poucas pessoas têm notado essa virtude,isto é, esse valor nas mulheres: *...Mulher virtuosa, quem achará ?... O seu valor muito excede o de Rubis.* (Provérbios 31:10)

E assim, ao longo da história, a mulher conheceu as mais variadas situações no que diz respeito aos seus direitos e deveres.

Mary Wollstonecraft (1993:7,17), considerada a primeira feminista britânica, publicou a Defesa dos Direitos da Mulher , em 1792,abordando que a mulher francesa lutava para ser reconhecida como cidadã. E na conquista de seus direitos, ela não pretendia unicamente condições de igualdade com o homem, mas uma resposta adequada às suas necessidade e uma Transformação total da sociedade. Entretanto, em alguns momentos o movimento feminista acaba por recalcar a mulher como veremos no trecho: *...Mulher acorda; o eco da razão soa por todo o universo; reconheça os teus direitos...(Monique Dumais-1992)* e também no poema em anexo.

Percebemos no texto acima que a mulher é advertida a acordar, não para um simples acordar, mas, acordar para a razão, ou seja, considerando a época em que o texto acima fora produzido, vemos que a própria mulher concebe-se fora da razão que move o universo. Haja vista que os movimentos feministas têm buscado combater desigualdades de

várias maneiras, embora a maioria dos autores feministas tenham admitido que as mulheres estão profundamente arraigadas. Quanto a essa luta feminista, Dom Helder nos diz:

Não é o homem superior à mulher, nem a mulher superior ao homem.

Mas também não é certo dizer que ambos são iguais em tudo.

A realidade é mais bonita:

A mulher possui qualidades especificamente femininas que quando se

unem às qualidades especificamente masculinas, permitem conseguir resultados maiores, mais expressivos e mais ricos que os poderiam se

alcançar, quando cada um dos sexos trabalha separadamente.

(Dom Helder Câmara; in Camp. Fraternidade, 1993:43)

Assim, segundo o exposto acima, podemos dizer que em se tratando de movimento feminista há dois lados: um que alcançou grandes progressos na luta pela causa da mulher, trazendo-lhe melhoria e valorização, e outro lado que criou transtornos e desrespeitos pela causa, ao impor uma igualdade muito longe da realidade humana, pois em certos aspectos a mulher nunca será igual ao homem, pois a própria constituição física e orgânica é diferente do homem, até mesmo sua criação.

Na realidade, o contato do ser humano com o mundo desde a sua criação tem sido de conhecimento e transformação. É esse o grande processo da história humana. Assim, nos primeiros capítulos de Gênesis, as narrações simbólicas descrevem o núcleo de toda essa história. E na vasta gama de discriminação que existem entre os seres humanos, uma das mais antigas é a sofrida pelas mulheres. É evidente que a mulher não tem sido reconhecida e tratada como igual ao homem, pesando sobre ela uma forte discriminação de séculos e séculos.

Em 1848 por exemplo, a França conheceu nova revolução. A reivindicação das mulheres não só pela igualdade, mas também pelo direito do voto e a equiparação de salários, exigências que se explicavam através das transformações da sociedade européia da época. E com a crescente industrialização, as mulheres dos meados do século XIX foram cada vez mais abandonando seus lares para empregar-se como assalariadas nas indústrias e

oficinas e se os operários(masculinos) eram mal pagos, elas recebiam menos ainda.

Segundo Malcolm,(1991:49), *...as mulheres desacostumadas a lutar, adotam o papel submisso*. Todavia grande parte das mulheres continuam lutando e atualmente, as feministas têm discutido a fundo importantes questões relacionadas entre si. Primeiro, a opressão feminina passada e atual e segundo, a mudança no status da mulher na sociedade.

Mary Wollstonecraft (1993),demarca para as mulheres as mesmas oportunidades que gozavam os homens na educação, no trabalho e na política. E a partir do século XX a situação mudou rapidamente pelo mundo inteiro.

Temos hoje no cenário político grandes mulheres que atuam com mão de ferro, confiantes e exigentes. Não hesitaram em querer a justiça, liberdade e independência para defender o país e suas idéias. Podemos citar a senadora *Eunice Michilles*, como a primeira mulher a ocupar uma cadeira no senado e desde então, contar com prefeitas, vereadoras e governadoras.

3- O LUGAR DA MULHER SEGUNDO A BÍBLIA

Hoje se sabe que as mulheres estão em todas as carreiras e categorias profissionais. Biblicamente sabe-se também que Deus permite um espaço para a mulher em cada posição. Na igreja por exemplo, há mulheres que se exemplam na vida de Ana, mulher espiritual, que independente da idade, teve motivos fortes para estar no templo servindo a Deus. Ana é o exemplo de mulher que valoriza o estar na presença de Deus, lemos na Bíblia Sagrada que ela*Era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do Templo, servindo à Deus em jejuns e orações, de noite e de dia...* (Lucas 2:37)

Na sociedade podemos ver mulheres rumo aos exemplos da mulher sunamita, a qual que não precisava de terceiros para alcançar seus objetivos diante das autoridades. Como diz Zara Gentil, *bacharel em Teologia... Era nobre, determinada, sociável, prestimosa e de pensamento firme..*(Gentil, Revista Mulher, ano 2-2000:65).

Sabemos que pensar é uma função que livra do erro, que permite ver com maior clareza, que penetra no mundo das consequências chegando à conclusão que condizem com a verdade. A sunamita é o exemplo de mulher que conhece as regras para um bom relacionamento humano. Podemos afirmar em:

*...Agora o que há de fazer por ti?
Haverá alguma coisa de que se fale por ti ao rei, ou ao chefe do exército? Ela respondeu: Eu habito no meio do meu povo... (II Reis: 4-13)*

E no lar ? A mulher que Deus quer no lar, identifica-se com a vida de Abigail. *Mulher de bom entendimento para fazer a leitura da situação contrária, dinâmica, a ponto de tomar iniciativa para combater o mal com sabedoria, fazendo uso da ferramenta de quem é líder: A Comunicação.*(Zara Gentil- 2000)

Não abrindo mão de seu espírito de guerreira, Abigail é o exemplo de mulher que olha pelo governo de sua casa e não come o pão da preguiça, nem da negligência e nem do conformismo. Pelo contrário, lutadora, mulher de ação que soube se impor e dominar as suas

emoções. Agindo ao impulso de idéias práticas e superiores, estabeleceu seus rumos e traçou a rota por onde devia seguir, nada a deteve. Avançou confiante e chegou ao ponto desejado. Lemos na Bíblia Sagrada que:

...Era a mulher sensata e formosa...Abigail se apressou, e tomou duzentos pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas de trigo tostado, cem cachos de passas e duzentas pastas de figos, e os pôs sobre jumentos. Então disse aos seus moços: Ide adiante de mim; eu vos seguirei de perto. Porém não declarou nada a seu marido Nabal....(I Samuel 25:3,18,19)

Segundo Eni Orlandi(1987), *as palavras não têm nenhum significado sozinha, vai depender das pessoas que as usam e de sua posição social.*²

Considerando a citação acima e a fala de Eni ,percebemos que o que tem prevalecido depois de um século de lutas, é o século de igualdade e que o importante é assumir a postura diante de cada circunstância, não importando quem quer que seja, homem ou mulher.Se não fosse assim, a mulher não teria que lutar contra a superioridade do homem e sim, lutar pelo reconhecimento de sua igualdade original, pois, homem e/ou mulher, ambos foram criados à imagem e semelhança de Deus.

E assim, todo discurso machista que diz que o homem é quem manda ou decide, está totalmente equivocado, porque o homem não é “Deus”, e ele não tem poder nenhum que o faça ser e querer comandar a vida da mulher, mas se olharmos para o ângulo bíblico notaremos que :

... Vós Mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como no Senhor. Pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja,... De sorte que, assim como a igreja está sujeita à Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo a seus maridos.. (Efésios: 5:22-23-24)

Com toda a gama de valorização, hoje cabível à mulher,aconselha-se que a mesma retorne ao espelho e despreenda-se da imagem distorcida que tem de si, tirando proveito dos exemplos das mulheres experientes e experimentadas do Antigo e Novo Testamento, além de seu próprio esforço, afim de alcançar um padrão que se enquadre com os direitos de sua própria vida. Podemos assim nos encorajarmos nas palavras de Connell E Melvyn:

² A carga ideológica das palavras depende de quem fala e do lugar de onde fala.

Hoje , mais de uma década depois do início do movimento feminista, uma nova mulher surgiu – forte e bem-sucedida, ela deixou sua marca no mundo do comércio... O mundo dos negócios não era mais misterioso e fora dos limites para a mulher...E os homens sabiam que elas sabiam... (CONNELL E MELVYN-1997)

Através desta citação podemos constatar que mesmo apesar dos homens tentarem ignorar a grande força que temos, ainda que esta força não fosse e na maioria das vezes não é reconhecida, mas estamos conquistando gradativamente o nosso espaço. Acreditamos também que este não reconhecimento seja uma maneira de “camuflar” o medo que têm de nossa capacidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lentas e profundas têm sido as modificações provocadas pelas ações da mulher ao longo da história.

De maioria discriminada, ela vem conquistando espaço e legitimidade nos desafios que se impõem nesta virada de milênio, pois a mulher lutou e pagou o maior preço na reconstituição das sociedades e nações e quer ter participação decisiva nos rumos dessa virada.

O movimento organizado e atuante de mulheres , foram de anos turbulentos, durante os quais as mulheres saíram da invisibilidade, ganharam as ruas, ocuparam postos no mercado de trabalho, e embora de maneira mais tímida, chegaram à política e as chefias das empresas conciliando suas responsabilidades de esposa, mãe e dona de casas.

Nesses trinta anos o mundo mudou radicalmente, e o Brasil também. Mudanças essas que afetaram principalmente as mulheres, mas ainda assim, foram capazes de acompanhar tais mudanças, interagir e adequar-se com coragem e criatividade.

Muitas mulheres ainda passam por discriminação, mas com certeza vão conseguir acabar com essa atrocidade. Claro que isso só será possível quando todos se conscientizarem de que juntos, homens e mulheres , podemos ter uma convivência pacífica sem a eterna briga de macho e fêmea e percebemos que Deus criou um para andar ao lado do outro no mesmo paraíso.

E por outro lado se analisarmos a mulher “tradicional e a nova mulher”, vemos que ambas têm como características, uma atitude positiva em relação ao diálogo. A primeira porque procura esconder e a segunda porque considera socialmente desejável e parte para a reivindicação. Mas, elas marcam uma posição individual, ou seja, se submetem ao status e a sociedade tal como é. Ambas se sentem confortáveis em usar tanto a inteligência quanto a intuição para criar, resolver, fazer negociações ou lidar com o problema.

Essa nova mulher que está surgindo, está de certa forma aprendendo a balancear sua expressão de força direta e sem censura com a competência e capacidade de ser doce e

interessada. Vemos que finalmente os homens estão confiando mais no potencial das mulheres, pois elas estão exercendo papéis cada vez mais poderosos em suas vidas.

BIBLIOGRAFIA

- AEBISCHERE. Verena, Forcel Claire. **Falas masculinas, falas femininas?** Editora Brasiliense- 1991.
- ALMEIDA. João Ferreira de. **Bíblia Sagrada**. Edição Contemporânea, Editora Vida. 1990.
- CARVALHO, Nelly de. **Publicidade. A Linguagem da sedução**. Editora Ática S.A- São Paulo, 1996.
- COULTHARD. Malcolm, **Linguagem e sexo**. Editora Ática S.A- São Paulo, 1991.
- DUMAIS. Monique, **Os Direitos da mulher**. Edições Paulinas, São Paulo, 1992.
- DR.CONNELL COWAN & DR. MELVYN KINDER. **Mulheres que atraem os homens e mulheres que os afastam**. Editora Rocco- Rio de Janeiro. 1997.
- MILTON. John, **O Paraíso perdido**. Editora Villa Rica. Rio de Janeiro, 1994.
- GENTIL. Zara, **Verdadeira Identidade**. Revista Mulher. Ano 2- Nº 2-2000,pág.62 a 65- CPAP – São Paulo.
- OLIVEIRA. Raimundo F. de, **Doutrinas Bíblicas**. EETAD, Campinas São Paulo.
- ORLANDI. Eni Pulcinelli, **As formas do silêncio no momento dos sentidos**. Editora Unicamp- Campinas, São Paulo, 1997
- _____, **A Linguagem e seu funcionamento. As Formas do discurso**. Editora Pontes, São Paulo- 1987
- _____, **O que é Lingüística. Saber e poder**. Editora Brasiliense.S.A –São Paulo, 1987.
- SANTISO. Maria Teresa P, **A Mulher, Espaço de Salvação**. Edições Paulinas, São Paulo- 1993.
- SHATTUCK. Roger, **Conhecimento proibido**. Editora Schwarcz Ltda. São Paulo- 1998.

MULHER

O espaço é teu. Ele te pertence, isola-te desta prisão.

Este acúmulo de silêncio, já pode ser despertado.

Não demore não. Hoje tem quem te ouve e te vê.

Não seja explorada, mas valorizada.

Esteja alerta. Saia dos martírios, da solidão, jogue fora o medo de reagir.

Só você conhece teus sofrimentos camuflados .

Acorda para assumir o espaço que lhe é reservado.

Procure, junte, lute. Chega de amarguras, todos querem te ouvir, dê o teu

grito de, VITÓRIA , LIBERDADE E BRAVURA.

(Rita de Cássia França)